

ARTIGO CIENTÍFICO DE REVISÃO TEÓRICA**Terapias com mulheres gestantes – uma revisão integrativa da literatura
Therapies with pregnant women – an integrative literature review**Ana Cláudia Afonso Valladares-Torres¹Bianca Giovana de Queiroz Ribeiro²**Resumo**

Introdução: O uso de terapias com arte por gestantes está amplamente ligado ao bem-estar físico e emocional da grávida, bem como criação de vínculo da mãe com o bebê, na aceitação das mudanças corporais e na compreensão das mudanças hormonais. **Objetivos:** Analisar o uso de terapias com mulheres gestantes a partir da literatura. **Método:** Realizou-se uma revisão integrativa da literatura de abordagem quali-quantitativa na qual foram utilizados sites de buscas, como SciELO, BVS e Google Acadêmico. Os critérios de inclusão dos artigos selecionados para esta revisão foram: publicações na íntegra, disponíveis de forma gratuita, tratem de terapias durante o período gestacional e artigos que respondessem à questão norteadora desta revisão. Foram definidos os seguintes critérios de exclusão: artigos de revisão, livros, capítulos de livros e artigos empíricos. **Resultados e Discussão:** Os resultados encontrados determinam que, durante o período, foram selecionados doze artigos, sendo dois da base de dados da SciELO, oito do Google Acadêmico e dois da base de dados BVS. Os achados dessa revisão reforçam a ideia de que é essencial ter um olhar centralizado na gestante e nas suas percepções durante a gravidez, para, assim, tornar este momento agradável para a mãe e para o bebê. **Conclusão:** A partir da revisão integrativa da literatura, evidenciou-se a ausência de conhecimento nessa área, tanto de pesquisas quanto de prática clínica. Tendo em vista a importância do uso de terapias pelas gestantes, faz-se necessário ter maior atenção com elas.

Palavras-chave: terapias; gravidez; gestação; vínculo materno; pré-natal.

Abstract

Introduction: The use of art therapies by pregnant women is largely linked to the physical and emotional well-being of the pregnant woman, as well as creating a bond between mother

¹ Doutora em Enfermagem Psiquiátrica pela Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto/Universidade de São Paulo, Enfermeira e Arteterapeuta, registro n.001/01003 da Associação Brasil Central de Arteterapia. Professora Adjunta da Universidade de Brasília (UnB). Brasília, Distrito Federal, Brasil. *E-mail:* aclaudiaval@unb.br ou aclaudiaval@terra.com.br.

² Graduanda em Enfermagem pela UnB. Brasília, Distrito Federal, Brasil. *E-mail:* bianca.giovana97@gmail.com.

and baby, accepting bodily changes and understanding hormonal changes. Objectives: To analyze the use of therapies with pregnant women from the literature. Method: An integrative review of the literature with a qualitative-quantitative approach was carried out, in which search engines such as SciELO, VHL and Google Scholar were used. The inclusion criteria of the articles selected for this review were: publications in full, available for free, dealing with therapies during the gestational period and articles that answered the guiding question of this review. The following exclusion criteria were defined: review articles, books, book chapters, empirical articles. Results and Discussion: The results found determine that, during the period, twelve articles were selected, two from the SciELO database, eight from Google academic and two from the VHL database. The findings of this review reinforce the idea that it is essential to have a centralized look at the pregnant woman and her perceptions during pregnancy, in order to make this moment pleasant for the mother and the baby. Conclusion: From the integrative review of the literature, the lack of knowledge in this area was evidenced, both in research and in clinical practice. In view of the importance of the use of therapies by pregnant women, it is necessary to pay greater attention to them.

Keywords: therapies; pregnancy; gestation; maternal bond; prenatal.

Introdução

A gestação é um período vivenciado pela mulher em que muitas transformações são observadas, tanto no âmbito físico quanto no emocional (OLIVEIRA; ARAÚJO, 2018). Conforme Chemello *et al.* (2021), há inúmeros estudos sobre a importância da relação da mãe com o bebê e como essas interações são essenciais para o desenvolvimento do bebê. Por outro lado, mesmo que tais interações sejam espontâneas, a gravidez é um momento de incertezas e tais interações podem levar a casos de ansiedade materna.

A vinculação pré-natal (VPN) foi estudada por cientistas que, apoiados por medidas psicométricas, constataram que ela começa durante a gestação. Parece fundamentar-se em representações cognitivas do bebê, que envolvem imaginar cenários entre a mãe e a criança, tais como atribuir características psicológicas e físicas ao feto, e também uma série de comportamentos que mostram preocupação com o feto, como o preparo do ambiente para recebê-lo, a adoção de cuidados com a saúde, a abstenção de substâncias nocivas, entre outros. Trata-se de um sistema representacional de vinculação entre mãe-pai-feto (MATA; SHIMO, 2018b).

A arte une o indivíduo a um todo e reflete a ilimitada capacidade para a associação, para compartilhar experiências e ideias. Isso a torna fundamental na existência humana. Não é recente o uso da arte com gestantes. Nos achados de Sezen e Ünsalver (2019), o uso

de Arteterapia aplicada a um grupo de gestantes é uma ferramenta eficiente para reduzir o medo maior do parto e os níveis de ansiedade e sintomas depressivos em mulheres grávidas no último trimestre. Os resultados do estudo expuseram que o Programa de Arteterapia possibilitou mudanças comportamentais e ajudou as mulheres a enfrentar e a expressar seus medos por meio de desenhos. Posteriormente, as participantes conseguiram controlar seus medos com diversas técnicas de Arteterapia (criar mandalas, dramatizar com fantoches, tirar fotos e fazer colagens) dentro de um ambiente seguro e em um sistema de apoio social contínuo fornecido pela estrutura do grupo.

Uma análise de desenho com o tema “relacionamento mãe-bebê”, realizada por Cohen-Yatzi *et al.* (2018), com onze mulheres com depressão no terceiro trimestre da primeira gravidez, identificou algumas características recorrentes nos desenhos das participantes, como o uso limitado de cores e uma combinação de tons azuis e amarelos; imagens de formato retangular; falta de um contexto externo e detalhes mínimos nos desenhos; e uma expressão verbal sobre os desenhos que evocaram temas com sentimentos de tristeza, um possível conflito entre sentimentos positivos e negativos e a ideia de separação mãe-bebê.

O presente trabalho justifica-se, pela sua importância e pela falta de revisão que aborde tal tema. O uso da arte pelas gestantes pode permitir o autoconhecimento do corpo da gestante e suas transformações durante o período gestacional, bem como facilitar a criação um vínculo positivo com seu bebê, reduzir os riscos de ansiedade e de depressão no período gestacional e pode proporcionar a demonstração dos sentimentos vivenciados (COHEN-YATZI *et al.*, 2018; SEZEN; ÜNSALVER, 2019). Dessa forma, o objetivo deste estudo é analisar as evidências científicas acerca de terapias com mulheres gestantes.

Método

Efetuuou-se uma revisão integrativa da literatura, de abordagem quali-quantitativa. A revisão integrativa da literatura consiste na construção de uma análise ampla da literatura, contribuindo para discussões sobre métodos e resultados de pesquisas, assim como reflexões sobre a realização de futuros estudos. O propósito inicial deste método de pesquisa é obter um profundo entendimento de um determinado fenômeno baseando-se em estudos anteriores (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

A revisão integrativa, finalmente, é a mais ampla abordagem metodológica referente às revisões, permite a inclusão de estudos experimentais e não experimentais para uma compreensão completa do fenômeno analisado. Combina também dados da literatura teórica e empírica, além de incorporar um vasto leque de propósitos: definição de conceitos, revisão de teorias e evidências e análise de problemas metodológicos de um tópico

particular. A ampla amostra, em conjunto com a multiplicidade de propostas deve gerar um panorama consistente e compreensível de conceitos complexos, teorias ou problemas de saúde relevantes (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

De conformidade com os autores Mendes, Silveira e Galvão (2008), esta revisão integrativa utilizou as seguintes etapas para seu desenvolvimento: Primeira etapa: identificação do tema e seleção da hipótese ou questão de pesquisa para a elaboração da revisão integrativa; Segunda etapa: estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos/amostragem ou busca na literatura; Terceira etapa: definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados/categorização dos estudos; Quarta etapa: avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa; Quinta etapa: interpretação dos resultados; Sexta etapa: apresentação da revisão/síntese do conhecimento.

A revisão foi efetuada a partir de buscas nas bases de dados: *Scientific Electronic Library System On-line* (SciELO); Centro Nacional para a Informação Biotecnológica (PUBMED); Biblioteca Virtual de Saúde (BVS); Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Google Acadêmico.

A busca dos artigos/publicações ocorreu nos meses de janeiro a agosto de 2021, por meio das seguintes palavras-chave: Arte AND Terapia AND Gestação OR Gravidez, OR Vínculo materno OR pré-natal. Esta revisão integrativa estabeleceu a seguinte questão norteadora: “Quais as evidências disponíveis acerca da influência de terapias sobre a gestação?”.

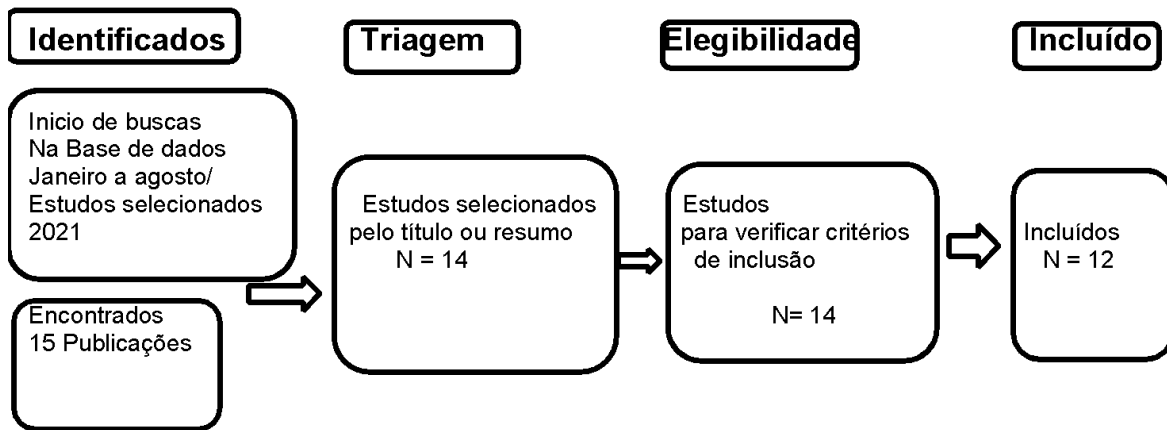
Como critérios para inclusão, foram estabelecidos: publicações na íntegra, disponíveis nas bases de dados selecionadas para a pesquisa de forma gratuita, que tratem de terapias durante o período gestacional como tema principal ou aspecto relevante do estudo e artigos que respondessem à questão norteadora desta revisão. Não foi estabelecido recorte temporal e nem de idioma, com a finalidade de incluir todas as pesquisas que abordem a temática. Foram definidos os seguintes critérios de exclusão: artigos de revisão, livros, capítulo de livros, artigos empíricos. E os artigos repetidos foram inseridos uma única vez.

O balanço completo foi feito após a leitura completa dos artigos ou de seus resumos, foram retiradas deles as informações, os resultados e os conceitos mais importantes, no que concerne às terapias com mulheres gestantes. Dessa forma, a realização deste trabalho, bem como a apresentação e discussão, foram feitas de forma descritiva, a fim de afiliar conhecimentos e visões gerados no mundo sobre terapias na gestação com o objetivo de alcançar os objetivos desta revisão.

Após efetuar pesquisa e de se utilizar as palavras-chave descritas acima, foi realizado um fluxograma que contém o quantitativo de estudos encontrados, quantos foram selecionados após a triagem inicial do título e da leitura do resumo, em seguida foram

verificados os critérios de inclusão e, por fim, o quantitativo de estudos selecionados. Assim, a Figura 1 ilustra o fluxograma da presente revisão integrativa, contém os dados identificados, como foi realizada a triagem, depois a elegibilidade e, por fim, os estudos incluídos até chegar ao resultado final.

Figura 1. Fluxograma da presente revisão integrativa



Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

A seleção final das referências incluídas na amostra em relação às bases de bases utilizadas foi demonstrada na Tabela 1.

Tabela 1. Seleção dos artigos de pesquisa nas bases de dados após avaliação inicial. Brasília, DF, Brasil, 2021.

Avaliação	SciELO	BVS	Google Acadêmico	Total
Produção encontrada	04	02	09	15
Não é artigo de pesquisa	01	-	01	02
Não tem cunho intervencionista	-	-	-	-
Não respondiam à questão norteadora	03	01	-	4
Não estão disponíveis eletronicamente	-	-	-	-
Artigos repetidos	01	-	-	-
Total de selecionados	02	02	8	12

Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

Os resultados obtidos durante a pesquisa indicaram que, durante o período, foram selecionados um total de doze artigos, sendo dois da base de dados SciELO, oito do Google

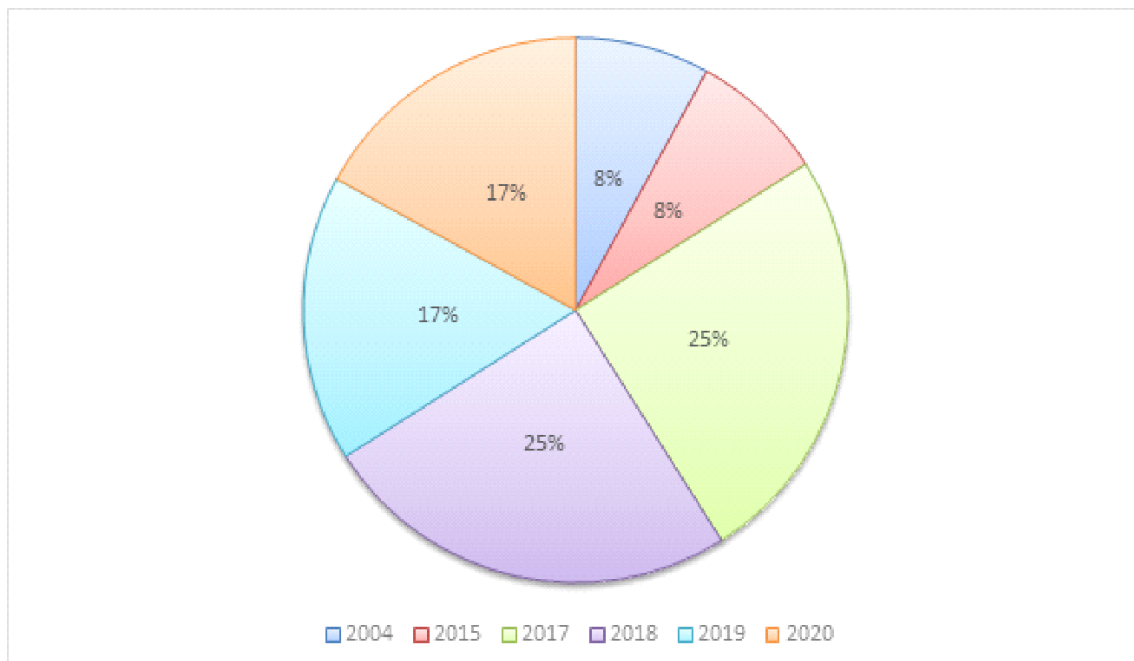
Acadêmico, dois da BVS e nenhum da LILACS, nem da PUBMED, da BDenf, da CUMED, da IBECS nem da CENTRAL.

Em seguida, foi realizada uma leitura criteriosa de cada artigo que visou identificar e analisar assuntos predominantes para que tais artigos pudessem ser divididos em categorias específicas. A apresentação dos resultados e a discussão dos dados encontrados foi realizada de forma que seja feita uma análise descritiva, para ser possível avaliar a revisão integrativa.

Resultados e Discussão

Ao observar os anos das publicações, foi notório identificar que nos anos de 2017 e 2018 houve maior produção dos artigos sobre terapias com gestante, tendo uma produção equivalente a 25% em cada ano, já nos demais anos (2004 a 2020) houve uma produção em torno de (8% a 17% por ano), como apresentado no Gráfico 1. Houve predominância de artigos em português e não foram encontrados artigos em outros idiomas que se referissem ao tema desta revisão.

Gráfico 1. Distribuição dos estudos selecionados segundo o ano de publicação, 2004 (8%) - 2015 (8%) - 2017 (25%) - 2018 (25%) - 2019 (17%) - 2020 (17%). Brasília, DF, Brasil, 2021.



Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

Para melhor análise das informações dos artigos selecionados, elas foram sintetizadas e organizadas utilizando-se o Quadro 1. Sendo assim, a seguir apresenta-se, de

modo amplo, um panorama de tais artigos, contendo: título, autores, periódico publicado, ano e objetivo. Além disso, os artigos foram identificados com a letra A de artigo associada ao número da ordem, levando em consideração o ano de publicação de cada literatura em ordem crescente.

Quadro 1. Organização dos artigos quanto à numeração (A), ao título, ao autor, ao periódico, ao ano de publicação, ao objetivo e à forma de publicação, selecionados ordenados por data decrescente de publicação. Brasília, DF, Brasil, 2021.

Nº	Título do artigo	Autor	Periódico	Ano de publicação	Objetivo
A1	Ansiedade materna e relação mãe-bebê: Um estudo qualitativo.	Mariana Reichelt Chemello, Daniela Centenaro Levandowski, Tagma Marina Schneider Donelli.	SPAGESP- Sociedade de Psicoterapias Analíticas Grupais do Estado de São Paulo.	2021	Trata-se de um estudo com objetivo de avaliar como a ansiedade interfere na gestação, no parto e no pós-parto, tendo em vista que a ansiedade é um fator que pode gerar inúmeras repercussões na mãe e no desenvolvimento do bebê.
A2	Prática de mediação corporal com gestantes: orientações e fundamentos	Jorge Fernandes, José Marmeleira, Paulo Gutierrez Filho.	Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional.	2020	Analisa se a utilização da mediação corporal auxilia no processo da gestante de reconhecer e aceitar seu corpo, dentre as modificações da gestação.
A3	Oficinas de arte gestacional para equipes multiprofissionais da atenção primária à saúde: relato de experiência.	Vanessa Moura Carvalho de Brito Gondim	UNILA – Universidade Federal Da Integração Latino-Americana	2020	Relatar a experiência e a importância dos profissionais de saúde em realizar oficinas de arte voltadas para gestantes, além disso, evidenciar os benefícios de tal procedimento vivenciados pela mulher.
A4	Arte da pintura do ventre materno: termo, conceito e técnica	Júnia Aparecida Laia da Mata. Antonieta Keiko Kakuda Shimo.	Revista Brasileira de Enfermagem	2019	O artigo retrata a história da Enfermagem com a intenção de explicar a origem da utilização da arte pela Enfermagem. Sendo assim, aborda o termo, o conceito e a técnica da pintura do ventre.
A5	A aplicação da aromaterapia como método de alívio da dor em gestantes:	Sandra Cristina de Souza Borges Silva. Edymara Tatagiba Medina. Temistocles	VITTALLE – Revista de Ciências da saúde.	2019	O objetivo do estudo é avaliar o uso da técnica da aromaterapia em gestantes com queixas de dor.

	uma revisão integrativa	Barroso de Oliveira. Simone Sacramento Valverde.			
A6	Música na gestação: uma revisão sistemática.	Karla Dias de Oliveira. Gustavo Andrade de Araújo.	Revista Brasileira de Musicoterapia	2018	Implementar o uso da música pelas gestantes com vistas a analisar os impactos causados e as emoções materna.
A7	A arte de pintar o ventre materno: história oral de enfermeiras e obstetrias.	Júnia Aparecida Laia da Mata. Antonieta Keiko Kakuda Shimo.	Revenf	2018a	Compreender como e por que os profissionais usam a técnica da pintura no ventre em gestante, além disso, entender o vínculo criado entre a família e o bebê.
A8	Arte da pintura do ventre materno e vinculação pré-natal	Júnia Aparecida Laia da Mata. Antonieta Keiko Kakuda Shimo.	Revista Cuidarte	2018b	Ao representar o bebê com a pintura do ventre, objetivou-se observar os sentimentos dos pais, como eles passam a enxergar o bebê, e a criação do vínculo durante o pré-natal.
A9	Canto pré-natal: alquimias sonoras para gestantes	Janaína Trasel Martins.	Ouvirouver	2017	O objetivo deste artigo é avaliar as mudanças que o canto na gestação proporciona na audição do feto, e como a gestante escuta seu organismo.
A10	Vivência da arte da pintura do ventre materno por profissionais e gestantes: Histórias, emoções e significados	Júnia Aparecida Laia da Mata.	UNICAMP	2017	Compreender como os profissionais utilizam a arte da pintura do ventre, e as emoções vividas pelas gestantes.
A11	A Musicoterapia durante a gravidez	Valdir Augusto Dias Lima.	Universidade do Mindelo	2015	Objetiva analisar o impacto da musicoterapia no pré-natal, no parto e pós-parto.
A12	Dinâmica musical: nova proposta metodológica no trabalho com gestantes em pré-natal	Ana Paula Xavier Ravelli, Maria da Graça Corso da Motta.	Revista Gaúcha de Enfermagem	2004	Determinar como a gestante utiliza e vivencia a música durante seu pré-natal. Bem como interfere no desenvolvimento do bebê.

Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

Após realizar a leitura na íntegra e crítica da literatura encontrada, evidenciou-se que não há predominância de nenhum periódico com maior número de publicações de artigos/pesquisas do tema abordado. A autora Júnia Aparecida Laia da Mata escreveu e/ou participou da elaboração das quatro publicações sobre arte na pintura do ventre encontradas nos artigos (A4, A7, A8 e A10). Já a autora Antonieta Keiko Kakuda Shimo escreveu e/ou participou da elaboração de três publicações sobre arte da pintura do ventre, apresentados nos artigos (A4, A7 e A8). Isso equivale a dizer que são poucos os autores que publicam sobre a temática, visto que foi encontrado apenas um total de quatorze artigos, sem recorte temporal, e quatro foram publicados pelas mesmas autoras.

Em seguida, foi possível agrupá-los de acordo com a temática predominante sobre a qual cada estudo discorria. Tais categorias refletem de que modo a utilização de terapias em gestantes proporcionou inúmeros benefícios, entre os quais a criação do vínculo pré-natal, o bem-estar físico e emocional materno, o auxílio no desenvolvimento do bebê e outras associações. Dessa forma, os artigos foram organizados em quatro categorias principais, mostradas a seguir no Quadro 2.

Quadro 2. Divisão dos artigos selecionados pela sua temática predominante.
Brasília, DF, Brasil, 2021.

Artigo	Categoria
A6, A9, A11 e A12.	Uso da Musicoterapia durante a gestação
A4, A7, A8 e A10.	A arte da pintura do ventre
A2 e A3.	Troca de experiências
A1 e A5.	Sintomas físicos e emocionais que interferem na gestação.

Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

A seguir são apresentadas as quatro categorias com a descrição dos artigos selecionadas em cada categoria.

Primeira categoria: uso da musicoterapia durante a gestação

Essa categoria apresentou uma predominância de 33,3% dos artigos pesquisados, sendo assim, esse tema foi um dos mais recorrentes depois de efetuada a leitura na íntegra da literatura encontrada e foram encontrados nos artigos A6, A9, A11 e A12.

Conforme Oliveira e Araújo (2018), no artigo A6, a música é um dos métodos que favorecem o desenvolvimento de uma gestação saudável e evitam ou reduzem os sentimentos negativos que possam ocorrer. Além disso, os autores sugerem que a música durante o pré-natal seja incorporada de forma integrada no tratamento, como um recurso terapêutico no cuidado em saúde.

No que se refere ao canto durante a gestação, a pesquisa de Martins (2017), no artigo A9, evidenciou-se que:

[...] Os sons movem as energias do corpo, estimula a liberação dos hormônios, desperta as emoções. No ato de cantar a mulher grávida libera hormônios que são benéficos para a gestação e também para a hora do parto. A escuta do feto no ventre, como vimos neste item, pode ser via sensitiva (das vibrações), via auditiva (a partir da 20ª semana), via hormonal (dos sentimentos). (MARTINS, 2017, p. 633)

Sendo assim, o ato de cantar auxilia para que a mulher consiga escutar seu interior, no desenvolvimento da audição do bebê e no benefício que o canto gera durante a gestação. Ainda conforme o autor do artigo A9 observa-se que:

[...] as propostas vocais envolviam uma jornada interior de cada gestante na escuta do seu corpo, da sua voz, tecendo os seus sentidos nas suas experiências com os sons. Muitas vezes vocalizávamos e cantávamos as músicas de olhos fechados para o exterior e “abertos para o interior”, com a intenção de ampliar a escuta da vibração sonora vocalizada, a escuta dos sentimentos e a escuta do bebê no ventre. (MARTINS, 2017, p. 636)

Em relação ao método da musicoterapia e à relação de vínculo entre o bebê e os pais, Ravelli e Motta (2004) no artigo A12, mostram que, após o quinto mês de gestação, a energia e os elementos da música melhoraram a qualidade na relação da gestante ou casal com o bebê em formação, facilitaram a criação de vínculo positivo pré e perinatal, com o auxílio da voz da mãe e do pai, ao falar, cantar e contar histórias.

Nesta categoria específica, e conforme Lima (2015), no artigo A11, observou-se que

[...] As intervenções musicoterápicas, aliadas às técnicas de relaxamento, revelaram o quanto são importantes na vida da mulher durante a gestação, parto e pós-parto, com consequente melhoria na adaptação ao processo gestacional e maternal. (LIMA, 2015, p. 8)

E no que se refere à adaptação e ao desenvolvimento do bebê, o mesmo autor ainda continua:

[...] Quanto ao reconhecimento das músicas pelo feto é destacado pelas mães sendo muito mencionado que logo no início das sessões havia alguma agitação, mas que depois de alguns momentos com o relaxamento sentiam que os bebês se relaxavam também, e isso não só antes na gravidez como também reconheceram as músicas depois do nascimento, algumas gestantes referiram mudanças de comportamento do bebê, em momentos sem a música ficavam agitadas, mas colocado às músicas as crianças começavam se relaxando e dormiam. (LIMA, 2015, p. 52)

Esses trabalhos evidenciaram que a utilização da música em terapia proporciona sentimentos benéficos à gestante, auxilia no autoconhecimento, na aceitação das mudanças de seu corpo bem como nas mudanças hormonais e psicológicas, tendo em vista que a gravidez traz muitas dúvidas, incertezas e mudanças para a gestante e para a família. Dessa forma, destacaram-se a importância e a necessidade da utilização da música em terapia com gestantes, visto que essa técnica está intimamente ligada ao bem-estar da grávida e do bebê.

Segunda categoria: a arte da pintura do ventre

Essa categoria apresentou predominância de 33,3% dos artigos selecionados e foram respostas dos artigos A4, A7, A8 e A10.

O ato de pintar o ventre materno é uma experiência única, vivenciada por sua totalidade pelos pais do bebê, principalmente para demonstrar a eles a aparência, o tamanho e o formato mais semelhante à realidade. Segundo Mata (2017), no artigo A10:

[...] Por meio de traços e cores, essa prática materializa as fantasias da mãe em relação ao ser que está por vir, tornando o seu corpo tela, obra artística e, ao mesmo tempo, recipiente de descobertas, de conhecimento e de representação. Pintar o ventre materno é o ato de trazer para o exterior aquilo que é inerente ao interior, consolidando, aos olhos expectantes, o bebê imaginado e o território intrauterino. (MATA, 2017, p. 42)

De acordo com os autores do artigo A4, a pintura do ventre materno é uma técnica artística e terapêutica em que são representados, objetivamente, o bebê imaginário e os outros aspectos relacionados com a gravidez, como o cordão umbilical, a placenta, o útero e a bolsa das águas. Além disso, a arte da pintura do ventre não deve ser vista apenas como um desenho, mas, sim, como algo mais profundo que está ligado ao físico e, principalmente, ao emocional, como referido no artigo A4, que é na técnica de pintura que se atribui objetividade ao conteúdo psíquico, materno, familiar e a todo o contexto relacionado.

Segundo Mata e Shimo (2018a), no artigo A7, a pintura do ventre tem maior ocorrência no terceiro trimestre gestacional, devido a esse período ser considerado o de maior ansiedade e medo pelas gestantes, em decorrência de a gestação estar chegando ao final, o que gera incertezas nas mães de como serão o bebê, o parto e o puerpério. E como nessa fase da gestação o bebê já está formado é possível realizar a pintura com objetivo de tranquilizar a mãe, mostrando o tamanho, o formato e a posição do bebê.

Conforme a pesquisa de Mata e Shimo (2018b), no artigo A8, sobre a pintura do ventre e a criação do vínculo pré-natal, analisa-se que

[...] A Arte da Pintura do Ventre Materno promoveu nas gestantes a vivência de quatro experiências do núcleo subjetivo da vinculação ou de amor, a saber: disposição para conhecer sobre o bebê, para estar com e interagir com ele, para evitar a separação ou perda e para proteger o bebê. (MATA; SHIMO, 2018b, p. 2149)

O método de pintar o ventre materno é de suma importância para que mais pesquisas possam compreender como e quando se inicia a criação do vínculo pré-natal. Ainda segundo os autores do artigo A8, a vinculação pré-natal inicia-se durante a gestação, com o uso da imaginação sobre as características do feto, o diálogo com ele e a adoção de medidas que protejam tanto a mãe quanto o feto, por exemplo, aderir a uma vida mais saudável.

Esses estudos revelaram sobre como é realizada a técnica da pintura do ventre desenvolvida em gestantes, que resgata a importância da sua aplicação, em especial quando a gestação já está mais avançada, para que, assim, seja possível representar o bebê o mais próximo possível da realidade.

Terceira categoria: troca de experiências

Esta categoria equivale a 16,6%, dentre os artigos selecionados para a elaboração deste estudo e foram explorados os artigos A2 e A3.

A realização de oficinas de arte pela equipe multiprofissional é imprescindível para compreender as fragilidades dos grupos, para proporcionar troca de experiências e conhecimentos entre as mulheres grávidas e também entre as grávidas e os profissionais. Com a pesquisa Gondim (2020, p. 21), no artigo A3:

O presente estudo evidenciou que a realização de oficinas de arte gestacional possibilita a troca de experiências entre ministrante e participantes, com compartilhamento de experiências quanto a realização da arte em mulheres grávidas em diversos cenários, tanto individual em consultas, como também de forma coletiva através de grupos. Além de permitir compartilhar seus benefícios em nível de vinculação afetiva e educação em saúde o cenário da oficina proporcionou capacitação quanto aos materiais utilizados para a realização da arte e sugestão de roteiro para implementação dessa atividade nas unidades. (GONDIM, 2020, p. 21).

Tais oficinas de arte podem ser realizadas por diferentes profissionais, conforme Fernandes, Marmeleira e Gutierrez Filho (2020), no artigo A2 observaram,

[...] é possível que diferentes profissionais da área da saúde (e.g. psicomotricista, terapeuta ocupacional) utilizem técnicas de mediação corporal e corporeidade para otimizar a relação da gestante com o ambiente externo, auxiliar na expressão de sentimentos, nas trocas afetivas e na percepção da autoimagem. (FERNANDES; MARMELEIRA; GUTIERRES FILHO, 2020, p. 683)

Durante o período gestacional, o corpo da mulher passa por inúmeras transformações e isso pode gerar sentimentos de frustração, de impotência, de tristeza na mulher. Frente a isso e de conformidade com os autores do artigo A2:

[...] A mediação é um meio que sustenta a relação entre a pessoa e o terapeuta, e que permite a existência de trocas e comunicações intersubjetivas conscientes e inconscientes, que se denomina de diálogo tônico-emocional (...). Nesse sentido, as mediações corporais, associadas a uma intervenção específica, modificam o movimento e a sensação ao dar-lhes significado, ou seja, transformam o movimento em gesto, a sensação em vivência afetiva, e o corpo em Eu-corpo o que ajuda a gestante a habitar o seu novo corpo. (FERNANDES; MARMELEIRA; GUTIERRES FILHO, 2020, p. 688)

Nesta categoria, observa-se o quão essencial se torna a participação dos profissionais de saúde ao utilizarem técnicas de terapias com gestantes e como essa ação pode ser vivenciada de diferentes maneiras.

Quarta categoria: sintomas emocionais e físicos que interferem na gestação

Quanto ao tema predominante de sintomas emocionais e físicos, houve uma prevalência de 16,6% sobre os outros estudos dos artigos A1 e A5.

O texto **Ansiedade materna e relação mãe-bebê**: um estudo qualitativo, dos autores Chemello, Levandowski e Donelli (2021), no artigo A1, refere-se à importância de se atentar para os acontecimentos durante a gestação, como complicações, tristeza intensa, angústia, raiva, preocupação e estresse, pois esses fatores contribuem para o surgimento da ansiedade materna, os dados evidenciaram que:

[...] A ansiedade é um sentimento que, dependendo de sua circunstância ou intensidade, pode ser útil ou tornar-se patológico. Nos casos analisados, a ansiedade materna prejudicou de alguma forma a disponibilidade da mãe para as necessidades do bebê no momento da interação. Além disso, mostrou-se associada à depressão para uma das participantes. (CHEMELLO; LEVANDOWSKI; DONELLI, 2021, p. 49)

Sendo assim, percebe-se o quão necessário é reconhecer e tratar a ansiedade com auxílio adequado.

Com a evolução da gestação e o ganho de peso associado, as gestantes sentem bastante dor lombar e buscam por ajuda profissional para aliviar essa dor. Conforme Silva *et al.* (2019) no artigo A5:

[...] Durante a gestação, cerca de 50% das gestantes apresentam queixa de lombalgia, conceituada como toda condição de dor ou rigidez, localizada na região inferior do dorso, em uma área situada entre o último arco costal e a prega glútea. Ela ocorre devido a mudanças hormonais; crescimento uterino, distensão de ligamentos uterinos e lombares, promovendo o deslocamento do centro de gravidade da mulher para cima e para frente, podendo acentuar a lordose lombar. (SILVA *et al.*, 2019, p. 62)

Segundo estudos dos autores do artigo A5 sobre o uso de óleos essenciais, observou-se que não há indícios científicos da utilização da aromaterapia fora do período gestacional, mas, durante a gestação, os óleos essenciais reduzem a dor lombar e promovem a criação do vínculo dos pais com o bebê.

Os trabalhos incluídos nesta categoria evidenciam que, na gestação, a mulher experiencia um misto de sentimentos e de emoções que podem interferir no desenvolvimento do bebê; também sente fortes dores físicas, principalmente na região lombar, que pode levá-la a tomar medicamentos ou procurar meios alternativos de aliviar a dor, como massagem relaxante e uso de óleos essenciais.

Considerações finais

Os resultados desta pesquisa indicaram que as terapias influenciam positivamente na criação de vínculo positivo dos familiares com o bebê, promovem melhor compreensão da gravidez e das emoções maternas nesse período.

A escassez de estudos associados ao tema pode ser considerada um ponto negativo. E, como aspecto positivo, na amostra da literatura encontrada e analisada, há predominância de publicações brasileiras, ou seja, é um tema cada vez mais estudado e abordado no território brasileiro, o que pode significar que o Brasil é pioneiro no assunto.

Dessa forma, os resultados desta pesquisa demonstram que este tema é relevante e pode ser mais explorado em estudos posteriores. E pode ampliar a oferta de oficinas, de encontros grupais ou individuais com a incorporação regular das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde, como arteterapia, musicoterapia, aromaterapia, mediação corporal e da pintura do ventre e, assim, oferecer um cuidado mais humanizado, lúdico e criativo, voltado para a saúde das gestantes. E assim prevenir ansiedade, depressão e outros transtornos mentais, bem como aumentar a resiliência e melhorar o bem-estar e a qualidade de vida de um momento tão único e especial que é a gravidez, em um espaço protegido e terapêutico.

Data de recebimento: 30.05.2022

Data primeiro aceite: 13.10.2022

Data segundo aceite: 25.11.2022

Referências

CHEMELLO, M. R.; LEVANDOWSKI, D. C.; DONELLI, T. M. S. Ansiedade materna e relação mãe-bebê: um estudo qualitativo. **Revista SPAGESP**. v. 22, n. 1, p. 39-53, 2021. Disponível em:

<http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-29702021000100004&lng=pt&nrm=iso>. (A1). Acesso em: 11 abr. 2023.

COHEN-YATZI, L. *et al.* Pictorial phenomena expressing maternal representations of first time expectant mothers demonstrating signs of depression. **The Arts in Psychotherapy**. v.58, p. 1-10, 2018.

FERNANDES, J.; MARMELEIRA, J.; GUTIERRES FILHO, P. Prática de mediação corporal com gestantes: orientações e fundamentos. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**. v. 28, n. 2, p. 682-92, 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.4322/2526-8910.ctoARF1998>>. Acesso em: 11 abr. 2023. (A2).

GONDIM, V. M. C. B. **Oficinas de arte gestacional para equipes multiprofissionais da atenção primária à saúde**: relato de experiência. 2020. Trabalho de Conclusão de Curso.

Disponível em: <<http://dspace.unila.edu.br/handle/123456789/6134>>. Acesso em: 11 abr. 2023. (A3).

LIMA, V. **A musicoterapia durante a gravidez**. 2015. 74f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem) – Universidade do Mindelo – Escola Superior de Saúde, Mindelo, 2015. p. 25. (A11).

MARTINS, J. T. Canto pré-natal: alquimias sonoras para gestantes. **Ouvir-OUver**. v. 13, n. 2, p. 630-43, 2017. Disponível em: <<https://seer.ufu.br/index.php/ouvirouver/article/view/36583>>. Acesso em: 11 abr. 2023. (A9).

MATA, J. A. L. **Vivência da arte da pintura do ventre materno por profissionais e gestantes**: histórias, emoções e significados [Tese]. Campinas (SP): Faculdade de Enfermagem, Universidade Estadual de Campinas; 2017. (A10).

MATA, J. A. L.; SHIMO, A. K. K. A arte de pintar o ventre materno: história oral de enfermeiras e obstetrias. **Enfermería Actual de Costa Rica**. n. 35, p. 1-23, 2018a. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.15517/revenf.v0i35.31555>>. Acesso em: 11 abr. 2023. (A7).

MATA, J. A. L.; SHIMO, A. K. K. Arte da pintura do ventre materno e vinculação pré-natal. **Revista Cuidarte**, v. 9, n. 2, p. 2145-64, 2018b. (A8).

MATA, J. A. L.; SHIMO, A. K. K. Art of Maternal Womb Painting: term, concept, and technique. **Revista Brasileira de Enfermagem**. v. 72, p. 32-40, 2019. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0726>>. Acesso em: 11 abr. 2023. (A4).

MENDES, K. D. S; SILVEIRA, R. C. C. P; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & Contexto – Enfermagem**. v. 17, n. 4, p. 758-64, 2008. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0104-07072008000400018>>. Acesso em: 11 abr. 2023.

OLIVEIRA, K. D.; ARAÚJO, G. A. Música na gestação: uma revisão sistemática. **Brazilian Journal of Music Therapy**. v. 20, n. 25, p. 30-46, 2018. Disponível em: <<http://musicoterapia.revistademusicoterapia.mus.br/index.php/rbmt/article/view/31/25>>. Acesso em: 11 abr. 2023. (A6).

RAVELLI, A. P. X.; MOTTA, M. G. C. Dinâmica musical: nova proposta metodológica no trabalho com gestantes em pré-natal. **Rev Gaúcha Enferm**. v. 25, n. 3, p. 36, 2014. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/23528/000504713.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 11 abr. 2023. (A12).

SEZEN, C.; ÜNSALVER, B. O. Group art therapy for the management of fear of childbirth. **The Arts in Psychotherapy**. v. 64, p. 9-19, 2019. Disponível em: <<https://doi.org/10.1016/j.aip.2018.11.007>>. Acesso em: 11 abr. 2023.

SILVA, S. C. S. B. *et al.* A aplicação da aromaterapia como método de alívio da dor em gestantes: uma revisão integrativa. **Vitalle – Rev Ciências da Saúde**. v. 31, n. 1, p. 61-73, 2019. (A5).

SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. Integrative review: what is it? How to do it?. **Einstein** (São Paulo). v. 8, n. 1, p. 102-126, 2010. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1679-45082010RW1134>>. Acesso em: 11 abr. 2023.